



**UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO,
EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

CADERNO DE RESUMOS

2º SEMESTRE DE 2018 – TURMA 2015/2018

VIOLÊNCIA INTERPESSOAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Alunas: Karina Maria de Moraes Nunes
Larissa Dias Silvério
Lisyane Sousa Manoel

Orientadora: Profa. Dra. Denise D'Aurea Tardeli

Este estudo aborda a violência interpessoal nas escolas, fazendo uma breve reflexão sobre as concepções da violência, pois atualmente a sociedade brasileira assiste ao caos da violência, a todo momento se tem notícias de violência dentro de escolas, é uma chamada que se repete em jornais, televisão, rede sociais, indicando o quanto os educadores já não sabem o que fazer com o problema crescente, pois este tem se agravado e assumido diversas formas de expressões nas escolas. O presente estudo tem como o objetivo proceder a uma reflexão, sobre a violência que é visível e invade o ambiente escolar, onde a reflexão que se procura estimular visa atingir professores e demais integrantes da equipe escolar. O problema que orienta a reflexão, procura elucidar a seguinte questão: Com quais aspectos a área educacional teria de se articular para enfrentar o desafio de violência na educação? A metodologia utilizada foi uma revisão da literatura e a aplicação de um questionário para 52 professores escolhidos aleatoriamente de escolas da rede pública e privada para conhecer, verificar e investigar características da violência no âmbito escolar, assim utilizando o método descritivo e quantitativo visando fundamentalmente identificar as respostas ao problema levantado. Foi constatado que o enfrentamento e a superação da violência nas escolas precisam de um posicionamento de todos: Ministérios, Secretárias de educação, dos diretores, dos professores, dos funcionários, dos alunos de seus familiares, como também os parceiros comunitários, ONG'S, conselhos, empresas e a sociedade em geral, todos têm papel na discussão crítica e na proposição de melhores condições para o ensino no país, num cenário em que a violência não seja aceita como valor. Palavras-chave: Violência. Escolas. Professores. Democracia. Gestão Educacional. Clima Escolar.

Palavras-chave: Violência. Escolas. Professores. Democracia. Gestão Educacional. Clima Escolar.

A EDUCAÇÃO NO REGIME MILITAR

Aluno: Gilvam Reis

Aluna: Noemia Simplicio Cordeiro

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Margarida Farias Coelho

Neste trabalho de forma breve e sucinta apresentamos como era o processo de educação durante o regime militar ocorrido no Brasil nos anos de 1964 e 1984. Temos como hipótese que possivelmente a educação não tenha sido prioridade nos governos militares, apesar de tantas políticas públicas relacionadas à educação não era de interesse dos governantes dar possibilidades à população de ter acesso à educação de qualidade. Temos como objetivo geral: Estudar a história da ditadura civil-militar, e as políticas públicas do período para a educação. Temos três objetivos, a saber: (I) investigar o período decorrente à ditadura militar a partir do golpe que perdurou do ano de 1964 a 1984; (II) analisar o funcionamento do aparelho ideológico do Estado na intenção de compreender o funcionamento da política pública daquela época contrastando com a democracia atual; (III) destacar os resultados obtidos no objetivo geral expondo-os de maneira crítica e mostrando as causas e os impactos para a sociedade atual, o trabalho conterà: três capítulos e a conclusão. A justificativa para essa temática parte de uma razão pessoal é o desejo de aprofundar o conhecimento acerca da história sobre o regime militar. Arcabouço teórico que sustenta este trabalho são os estudos sobre história de Lopes (2000), Ney (2008), Del Priore, Venâncio (2010), Saviani (2011), Cunha (1988). A metodologia usada é bibliográfica com o levantamento teórico de livros, artigos científicos, teses acerca do período militar. Os resultados obtidos confirmam e atendem aos questionamentos realizados antes dos trabalhos. Evidenciamos que a educação no período militar trouxe sérias consequências e efeitos que perduram por muito tempo.

Palavras-chave: Educação. Política. História.

O PRECONCEITO RACIAL NO ÂMBITO ESCOLAR

Aluna: Luana Santos de Souza

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Margarida Farias Coelho

Reconhecendo o quão importante é valorizar a diversidade em sala de aula, a escola tem como desafio ter uma educação democrática, sendo justa e solidária para com todos, sem distinção de raças, bem como a importância da lei para combater a discriminação e a forma com essas ações influenciam na formação do aluno e na construção de sua aprendizagem. Portanto a presente pesquisa tem o objetivo verificar e entender o racismo como fruto de uma construção histórico-cultural, informar como a discriminação racial afeta o aluno em seu ambiente escolar e as representações que os professores têm em relação as crianças negras na educação infantil. A metodologia utilizada foi bibliográfica realizada por meio de livros, teses, dissertações, artigos e textos. Como arcabouço teórico nos fundamentamos nas investigações de Renato da Silva Queiroz (1995), Eliane Cavalleiro (2000), João Baptista Borges Pereira (2000), Giralda Seyferth (2002), Gislene Aparecida Santos (2002), Vera Lúcia Neri da Silva Menezes (2002), Regina Pahim Pinto (2002), Kabengele Munanga (2001; 2004), Nilma Lino Gomes (2006) e Luiz Fernandes de Oliveira (s/d) que dedicam-se a pesquisar sobre a questão racial. Desse modo, os resultados alcançados confirmam a importância da educação para se buscar a melhoria *da* e *na* qualidade de vida para que possa refletir na sociedade como um todo, com isso possibilitando e garantindo que a criança negra se torne parte do sistema de ensino.

Palavras-chave: Concepções, Diversidade racial, Criança, Professora, Preconceito.

ESCOLA PARA TODOS: EM PERSPECTIVA A EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Alunas: Martina Damasio da Silva
Sheila Cardoso Lopes Marques
Thayná Cristina Almeida da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Elizabete Cristina Costa Renders

A Educação Inclusiva é vinculada à busca incessante de proporcionar a autonomia. A ferramenta para auxiliar neste processo de aprendizagem e a valorização da corporeidade. Dentro das escolas encontramos alunos de inclusão vivendo em seu “mundo”, ou seja, excluídos do ambiente aonde se encontram por terem algum tipo de delimitações. A inclusão só começa quando o aluno se sente parte do meio. A corporeidade faz com que o aluno fale através dos movimentos e dos significados, que criamos. Então partiremos do ponto que a educação inclusiva e a corporeidade são trabalhadas juntas para obter um sucesso de ambas as partes. A nossa pesquisa investigará, como as aulas de educação física incluem os alunos com deficiência. Nesse sentido perguntamos: como a prática da atividade física pode ajudar no desenvolvimento e inclusão das pessoas com deficiência no Ensino Fundamental? Este trabalho tem como objetivo, compreender a atual importância da inclusão dos alunos com deficiência como uma das formas de possibilitar a eles o direito à igualdade, à justiça e à uma educação com qualidade, destacando o papel da escola e do professor no processo de construção da inclusão escolar. Metodologicamente, realizamos uma pesquisa qualitativa com base em revisão de literatura e em entrevista narrativa junto aos professores e discentes no curso de Educação Física. Elaboramos perguntas relacionadas ao seu trabalho com pessoas com deficiência e também à sua formação e vivência. Teremos como base teórica o livro Educação e espiritualidade: pessoas com deficiência, sua invisibilidade e emergência de Profa. Dra. Elizabete Cristina Costa Renders, que apresenta o histórico da inserção social das pessoas com deficiência e mostra que, por muitas vezes não são as pessoas com deficiência que têm dificuldades de se adaptar à sociedade, mas é a sociedade que não oferece as condições de acesso, de cidadania e reconhecimento a todos. Outro livro que nos auxiliará na pesquisa será de Maria Tereza Egler Montoan, pois em sua obra A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema, reúne pensamentos e práticas de renomados profissionais das áreas da Saúde e da Educação com relação à integração escolar e social da pessoa com deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Inclusiva Adaptada. Inclusão. Pessoas com deficiência. Professor. Currículos.

EU, NÓS OS OUTROS: UMA QUESTÃO DE SOLIDARIEDADE

Alunas: Andrezza Joyce dos Santos Moura
Juliana Lemos de Souza
Mirian Lopes Girelli

Orientadora: Profa. Dra. Elizabete Cristina Costa Renders

A presente pesquisa tem como finalidade desenvolver práticas pedagógicas solidárias para constituir uma educação que dê conscientização aos alunos sobre o seu verdadeiro papel e, assim, reverberar em uma educação de qualidade, que ensina a questionar, a atuar, a refletir e superar o estigma e exclusão. Entendemos que partir da compreensão do verdadeiro papel da sociedade, principalmente entendendo a diferença como expressão de diversidade e valorizando-o, requer um processo de ensino-aprendizagem com novas metodologias frente a diversidade. Ensinar com sensibilidade é imprescindível para a formação do indivíduo, pois é mediante o saber e o aprender desde a infância que se constrói a sua identidade, estrutura física, intelectual e social para tornar-se um cidadão de bem. O dia a dia na escola deve ser constituído por práticas que desenvolvam o conhecimento, autoestima, fazendo com que o aluno vivencie tudo ao seu redor, percebendo assim seu verdadeiro valor. Aborda a reflexão, a interação e conflitos nos aspectos da diversidade em todos os sentidos, sejam eles de gênero, etnia, socioeconômico e, religioso. Considera também a compreensão do papel do educador diante do assunto exposto, visando a importância da sua função na construção de um ambiente que instigue a solidariedade no aluno de forma pedagógica, para o seu desenvolvimento. Reflete sobre a importância da relação entre educador, aluno, escola e família, formando uma união para aceitarem as diversidades e orientando seus caminhos na construção do seu conhecimento. Este trabalho trata de um estudo realizado, a partir de levantamento bibliográfico, que consiste em levantar características do assunto abordado. Foi abordada a literatura clássica da educação, entre 1984 a 2011, bem como artigos científicos, que serviram de base para a pesquisa e sites especializados no assunto, publicados de 2011 a 2016, seguindo os seguintes descritores: práticas pedagógicas, diversidade, solidariedade, educação.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Diversidade. Solidariedade. Educação.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: INFLUÊNCIA DE PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Aluna: Marlene Araujo Zanetti

Orientadora: Profa. Me. Cristiane Gandolfi

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre Paulo Freire e sua influência na educação, ou seja, mostrar a importância que ele teve e ainda tem na educação Brasileira. O seu método de alfabetização se tornou muito significativo na sua proposta de alfabetização, inovadora na década 1960. Freire se tornou referência não só no Brasil como em muitos outros países no mundo por seu modo de pensar muito avançado para a época em que viveu. Ocasinou marcos importantes na educação popular, mostrando a importância do seu pensamento na construção de uma hipótese pedagógica libertadora, que é o início para a construção de uma sociedade mais igualitária, democrática e justa principalmente em seu trabalho dedicado as suas experiências educativas na educação de jovens e adultos. Portanto realizamos a análise do fato histórico brasileiro, a partir de uma concepção educativa que diferencia a teoria social, a participação política, o compromisso moral e seu pensamento Freireano. Destacando diferentes aspectos de sua teoria epistemológica, sua teoria crítica à educação bancária, e valorização a prática da liberdade, a defesa da educação como ato dialógico bem como a visibilidade dada as necessidades populares e por fim finalizamos com uma reflexão pedagógica atual.

Palavras-chave: Paulo Freire; Educação popular; Método de Alfabetização; Educação Libertadora e política.

PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Alunas: Beatriz de Paula Ferreira
Giovanna Araújo da Costa
Grace Kelly de Matos Tolardo Pereira

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Miyuki Sado Utsumi

Este trabalho apresenta estudos sobre a contribuição e a importância da Psicomotricidade para o desenvolvimento cognitivo dos educandos do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). A Psicomotricidade é uma área da ciência que considera que a aprendizagem se desenvolve através do uso de habilidades e competências psicomotoras que são adquiridas ao longo da vida por meio de estímulos e trabalho intencional; tal ciência integra o ato motor com o desenvolvimento da inteligência. O desenvolvimento psíquico-motor pode ser observado quando as atitudes corporais e de expressão evoluem ou se modificam, isso varia pela idade e de acordo com estímulos internos e externos e necessidades físicas e emocionais. O professor tem papel participativo fundamental nesse desenvolvimento da criança, ele precisa se dispor a trabalhar de acordo com as necessidades de cada faixa etária e as especificidades dos alunos, para garantir o desenvolvimento integral deles e a aprendizagem escolar, abrangendo o social, emocional, cognitivo e motor e para isso, precisa de formação qualificada. Assim, escolhemos o tema com o objetivo de ampliar o olhar sobre as formas de desenvolver a criança de maneira global e esclarecer a importância do tema na formação inicial de professores. Desenvolvemos esta pesquisa por meio de uma metodologia de pesquisa explicativa que esclarece como e por que o desenvolvimento motor contribui para o desenvolvimento da inteligência. Este trabalho foi dividido em três capítulos: no primeiro capítulo escrevemos sobre a relação do movimento com a aprendizagem, no segundo capítulo escrevemos sobre as metodologias de pesquisa que utilizamos e no terceiro capítulo expomos e fundamentamos o resultado da pesquisa de campo realizada. Utilizamos como referencial teórico autores como: Jacques Chazaud (1978), Victor da Fonseca (1988), Alexandre Mello (1989), Antônio Carlos Gil (2008), Yves Taille; Marta Oliveira; Heloysa Dantas (1992), entre outros para fundamentar o presente trabalho e relacionamos suas contribuições com nossa pesquisa de campo, na qual investigamos práticas psicomotoras na sala de aula e na escola e a contribuição destas para o desenvolvimento da criança, bem como investigamos acerca da formação docente e a forma como o movimento das crianças é encarado no cotidiano escolar. Concluímos que todo movimento do corpo humano é necessário e contribuinte para a inteligência, desde os movimentos não intencionais e não controlados dos bebês, até o movimento planejado para as aulas de Educação Física, por exemplo. Ao longo deste trabalho explicamos com mais detalhes o que o movimento provoca no corpo para o desenvolvimento da Psicomotricidade humana.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Desenvolvimento integral; Aprendizagem escolar; Formação de professores.

MUSICALIZAÇÃO INFANTIL E NEUROCIÊNCIA: A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NA APRENDIZAGEM

Aluna: Nicole de Carvalho Cauner Fontinhas

Orientadora: Profa. Dra. Cleonice de Almeida Cunha Lussich

A presente pesquisa teve por objetivo conhecer qual a contribuição da musicalização no desenvolvimento da criança no âmbito escolar. As abordagens utilizadas foram à bibliográfica e de campo, com o intuito de investigar a presença da música na escola e como ela tem sido utilizada pelos docentes. Na pesquisa de campo realizou-se a coleta de dados através de entrevistas junto às professoras já atuantes na Educação infantil, por meio de um questionário buscando obter respostas de conhecimentos pedagógicos e envolve-las à reflexão pessoal e informal. Para a pesquisa bibliográfica, os aportes teóricos ancoraram-se, principalmente, em autores como: MIGLIORI (2013), FRANCO (2005), BRITO (2003), TINHORÃO (1999), BRÉSCIA (2003), FERREIRA (2012), ILARI (2003) e MUSZKAT (2012). Foi possível inferir que a neurociência colabora muito na compreensão das funções e divisões do cérebro humano, necessárias à aprendizagem, juntamente com a musicalização na Educação infantil. Nesta pesquisa os resultados indicam que, na maior parte das vezes, a música na escola é considerada uma estratégia de envolvimento da criança, no intuito de entretê-la ou acalmá-la, porém, dessa forma, limita-se sua potencialidade no desenvolvimento psicossocial, cognitivo e afetivo. Entretanto, com o auxílio da Neurociência, os docentes têm a possibilidade de expandir o contato da música paralela aos conteúdos inclusos no currículo escolar, influenciando diretamente na aprendizagem da criança.

Palavras-chave: Musicalização. Neurociências. Educação infantil. Aprendizagem.

ALFABETIZAÇÃO: NOVA FORMA DE LER E VER O MUNDO PELAS PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS

Alunas: Kelly Gonçalves Mendes Nascimento
Mayara Rodrigues do Carmo

Orientador: Prof. Me. Bruno Tonheti Galasse

A institucionalização da escolarização na história da educação do país, se caracteriza por um processo que vai contra o conceito de cultura e educação apresentado nesse trabalho. Para tanto se fez constituir um ensino que perdurou durante anos e assombra ainda hoje o ideário educacional. Um ensino marcado pela concepção de um indivíduo passivo, que recebe o conteúdo ensinado e não tem autonomia e/ou habilidade para modificá-lo visando sua transformação subjetiva. Por muito tempo na educação esse modelo gerou evasão e fracasso escolar, entretanto ainda acompanha a jornada de muitos docentes que não conseguem se desprender dos modelos enraizados de sua própria experiência de aprendizagem. É nessa perspectiva que a pesquisa assume por objetivo: investigar a importância do olhar do professor para com sua própria prática diante do quão impactante ela se reflete na formação de cidadãos. Assim como analisar quais os efeitos sociais de uma prática irreflexiva, principalmente no período de alfabetização e apontar a importância de uma formação sólida para o docente, onde encontre subsídios que o faça romper com as práticas tradicionais ultrapassadas. A partir da pergunta: Por que muitos professores resistem às práticas contemporâneas para alfabetizar, e de que forma as práticas ultrapassadas impactam na aquisição da leitura e escrita, para formação de cidadãos reflexivos aptos a participar ativamente na sociedade atual? Na expectativa de revolucionar esse cenário os estudos psicogenéticos somados a utopia de uma educação libertadora, surgem estudos que demonstram a importância de mudar o foco do ensino para a aprendizagem, partindo do ponto de vista do sujeito que aprende. Nesse sentido o ensino se volta a atender as especificidades do processo de aprendizagem do aluno, não mais se valendo de métodos prontos que generalizavam todas as dificuldades da criança homogeneizando o processo de alfabetização. Através de pesquisa de campo realizada inferimos que ainda existem muitas dúvidas e questionamentos por parte dos professores, que impedem que alfabetizem pelas ideias construtivistas, o que comprovadamente demonstra mais eficiência e melhores resultados no que diz respeito à formação de alunos reflexivos e críticos. No entanto, foi a pesquisa de campo realizada com docentes atuantes em alfabetização, dos municípios de São Paulo e Ribeirão Pires, que nos levou a alcançarmos uma das possíveis causas do obsolescência das práticas de alfabetização, sendo destacada entre as entrevistadas: a formação inicial e continuada do professor, como um dos fatores que mais impactam na resistência à visão construtivista para o ensino da linguagem escrita.

Palavras-chave: alfabetização; letramento; linguagem escrita, aprendizagem.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES BRINCANTES A PARTIR DE UM SUBPROJETO DO PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Alunas: Edilmária Miranda Borges
Eliomária Borges Farias
Luana Daniele De Melo

Orientadora: Profa. Dra. Maria José de Oliveira Russo

Este trabalho apresenta a importância do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), na formação inicial e continuada de professores, por intermédio do subprojeto “*Brincadeiras de agora, brincadeiras de outrora: as crianças e a produção de culturas infantis*”, desenvolvido pela Universidade Metodista do Estado de São Paulo. Com o intuito de compreender a formação de professores brincantes pelo PIBID, buscou-se analisar o desenvolvimento do brincar e as influências das brincadeiras no desenvolvimento infantil. Assim, baseado nos trabalhos de Froebel e Vygotsky, desenvolveu-se uma análise do projeto do PIBID, com ênfase nas brincadeiras nos espaços infantis, visto que essa atividade faz parte da construção do conhecimento de modo natural para a criança, e como as atividades brincantes são trabalhadas em sala de aula, por intermédio de uma revisão bibliográfica e de um questionário respondido pela coordenadora do subprojeto. Após isso, buscou-se corroborar as ideias do subprojeto desenvolvido pela Universidade Metodista. Evidencia-se que o projeto proposto apresenta uma grande contribuição na formação de novos docentes e na ambientação das brincadeiras dentro das escolas em contribuição com a formação continuada dos professores atuantes no ensino.

Palavras-chave: Brincadeira. Criança. PIBID. Pedagogia. Direito. UMESS.

FAMÍLIAS REAIS, FAMÍLIAS IDEAIS: OS ASPECTOS IDEOLÓGICOS NA PARCERIA ESCOLA E FAMÍLIA

Aluna: Débora Fabiane Aleixo Giolo

Orientadora: Profa. Dra. Maria José de Oliveira Russo

O presente trabalho discorre sobre como a ideologia acerca da parceria escola e família dificulta a verdadeira intervenção comunitária nos caminhos político e pedagógico das instituições públicas de ensino, seguindo uma linha burocrática de gerenciamento dos recursos e de necessidades apontadas pela própria equipe escolar, não permitindo que, de fato, as famílias expressem seus reais anseios. Entendendo que essa lógica atende aos interesses de uma classe dominante, fez-se necessário realizar uma pesquisa sobre como a instituição familiar se transformou, ao longo do processo histórico humano, numa unidade de reprodução das forças produtivas para a manutenção do capitalismo e como a escola, atendendo à lógica dominante, contribui para isso. Dessa maneira, contamos com a contribuição de autores como Morgan (1978); Ponce (2003); Bauer (2001), assim como foi necessário verificar na legislação, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - 9.394/96, Estatuto da Criança e do Adolescente - 8.069/90 e a Constituição Federal de 1988, além de documentos do Ministério da Educação e da Secretaria Municipal de Educação vislumbram essa parceria. Para que sejam alcançados os objetivos desta investigação, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo em uma escola do município de São Bernardo do Campo, cuja metodologia aplicada partiu de observações e entrevistas. Entre outros aspectos, a pesquisa possibilitou identificar que há uma fragilidade no estabelecimento da relação escola-família no município e que num aspecto conjuntural, existe uma ideologia hegemônica que engessa a gestão democrática, atendendo a interesses societários que mantenham a ordem vigente.

Palavras-chave: Capitalismo. Gestão Democrática. Ideologia. Parceria Escola-Família.

MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE A MEDICALIZAÇÃO DE CRIANÇAS E O PAPEL DO PROFESSOR

Alunas: Daniela de Figueredo Moitinho Cardoso
Maria Tayná de Lima

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Miyuki Hashizume

A presente pesquisa aborda a importância de refletir sobre o uso de medicamentos psicofármacos em crianças. Através da pesquisa realizada se verifica um aumento considerável no uso de medicamentos, como o Metilfenidato, em crianças para tratar de problemas de comportamentos tidos como inadequados. Temos como objetivo refletir sobre a medicalização face aos problemas de aprendizagem existentes no âmbito educacional, e em como a gestão educacional pode auxiliar com alternativas pedagógicas antes do encaminhamento para o profissional da área da saúde. A partir do levantamento bibliográfico, verificar se o uso de psicotrópicos está acima do realmente necessário, o que leva a uma hipermedicalização de crianças e um incentivo a uma mentalidade medicalizante. O método utilizado foi exploratório, pois, é necessário para familiarizar com o tema, para isso foi feito um levantamento bibliográfico sobre o tema. Utilizamos o método qualitativo através de entrevistas com profissionais da área da educação e da saúde, onde elaboramos um questionário estruturado para direcionamento do entrevistador. Explanamos sobre legislação existente sobre o tema, foi feita uma breve apresentação do site Fórum de Medicalização da Vida e da Sociedade. A análise bibliográfica se fundamentou em trabalhos teses, artigos de pesquisadores como: Collares e Moysés. A pesquisa possibilitou adentrarmos em uma temática que não é muito abordado e refletido no âmbito educacional. Entendemos que esse tema é de suma importância para a atualidade e que ainda existem poucos autores que debruçam sobre ele. Entendemos que o educador pode auxiliar nessa nova realidade, sendo um agente de mudança em sua prática docente.

Palavras-chave: Educação. Saúde. Metilfenidato. Pedagogia. Legislação.

O TERRITÓRIO DO BRINCAR PARA CRIANÇAS COM AUTISMO

Alunas: Ana Paula do Nascimento Cirillo
Jessica do Nascimento

Orientadora: Profa. Dra. Maria José de Oliveira Russo

A presente pesquisa aborda a importância da inclusão de crianças com autismo nos anos iniciais do ensino fundamental, principalmente durante as brincadeiras. Assim, considera-se necessário realizar uma pesquisa sobre as práticas utilizadas por professores de escola regulares verificando se elas realmente cumprem este papel de modo adequado, e como a escola se posiciona em relação a tais aspectos. Também, como professores abordam a inclusão durante o dia a dia escolar, bem como se o brincar faz parte do currículo. E como as brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento de alunos com autismo, assim como para a interação com os demais. Para que sejam alcançados os objetivos desta investigação, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo em duas escolas privadas uma do município de São Bernardo do Campo e outra de Mauá. A metodologia aplicada partiu de observações, entrevistas e questionários. A análise fundamentou-se em trabalhos de pesquisadores tais como: Piaget (1990); Vygotsky (2000); Mantoan (2004); além de documentos do Ministério da Educação e Estatuto da criança e do Adolescente, e da lei nº 12.764/2012 que determina que o autismo seja considerado uma deficiência, trazendo direitos, inclusive na educação, mas que nem todas as instituições cumprem de forma eficaz. Dessa forma, apesar de toda a importância da inclusão no ambiente escolar, nota-se que essa questão ainda precisa ser trabalhada, e que apesar de os educadores estarem cientes da relevância do brincar para as crianças, após iniciarem no ensino fundamental (principalmente 1º e 2º ano) a brincadeira passa a ser deixada de lado, dando lugar aos conteúdos (lições). Portanto, é preciso rever tais práticas e entender que a brincadeira deve fazer parte do currículo escolar e que pode sim contribuir para a inclusão de alunos com deficiências, auxiliando em seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.

Palavras-chave: Inclusão. Autismo. Brincar. Desenvolvimento.

O ENCONTRO HUMANO: SENSIBILIZANDO O OLHAR DO EDUCADOR PARA A INCLUSÃO

Aluna: Ingrid Cristina dos Reis Rufino Santos

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Miyuki Sado Utsumi

A Educação Inclusiva é a modalidade de ensino que garante o acesso à educação de pessoas com necessidades educacionais especiais e alunos que vivem em situação de vulnerabilidade social, ou seja, o conceito de inclusão perpassa a ideia da inserção de pessoas com deficiência em instituições de ensino regular, possui uma abrangência voltada para todas as pessoas. O presente trabalho objetiva elucidar o conceito de inclusão, mas tem como foco pessoas com deficiência e seu processo de aprendizagem, bem como a formação continuada de professores voltada para a educação inclusiva, as relações estabelecidas entre alunos com deficiência e alunos sem deficiência, e ainda, uma perspectiva humana da relação professor-aluno quando se trata da efetivação e significação da inclusão. No trabalho foram trazidos autores renomados na área da inclusão para fundamentar a pesquisa, tais como Maria Teresa Eglér Mantoan e Rossana Ramos. Através da pesquisa de campo, mais especificamente, com entrevistas, o estudo possibilitou concluir que as escolas ainda não são inclusivas, mas sim integradoras, o que mostra o quão importante é (re) significar e sensibilizar os olhares dos docentes e futuros docentes, para a inclusão.

Palavras-chave: Inclusão. Professores. Formação de Professores. Educação Inclusiva.

A EDUCAÇÃO COMO UMA MANDALA: UM OLHAR PARA PRÁTICAS HOLÍSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aluna: Amanda Malaguti Liberalino

Orientador: Prof. Me. Bruno Tonhetti Galasse

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar um olhar sobre a possibilidade de uma nova concepção para a educação na contemporaneidade, a qual considera o ser humano na sua inteireza complexa e holística, refletindo sobre se a educação holística está presente na Educação Infantil, e, em caso esteja, de que forma se dá? Tal análise se torna importante no âmbito educacional, por se viver na atualidade em uma sociedade permeada por intensos conflitos de ordem individual ou social, e que, de certa forma, reflete pela falta de uma educação mais universal que trabalhe as potencialidades da inteireza humana, considerando aspectos holísticos de cada ser. Portanto, essa pesquisa se debruça em apresentar conceitos da educação holística, baseados na psicologia transpessoal, como possível meio de transgredir conflitos educacionais e desvelar uma visão integral de educação, principalmente na educação infantil, local em que, conforme encontrado na pesquisa, se apresentam algumas formas não institucionalizadas de práticas holísticas.

Palavras-chave: Educação Holística. Transpessoal. Educação Infantil.

AUTISMO: O PRECONCEITO E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO

Alunas: Ana Luiza Teixeira Laureano
Antonia Tanir Pereira de Sousa

Orientadora: Profa. Me. Fátima Cristina dos Santos

Identifica-se que a maioria dos problemas de aceitação para com o autista começa em casa com a família e, conseqüentemente, afeta o convívio em sociedade, onde o profissional de educação deve lidar com o desempenho de atividades levando em consideração o diagnóstico do aluno e a análise de seu comportamento, além de preocupar-se com sua saúde emocional. Desta forma, justifica-se a escolha do tema pela necessidade de exploração do assunto, tendo em vista a carência de contribuições científicas publicadas sobre o tema. Sabe-se que é restrito o número de estudos que tratam do convívio do autista em família e em sociedade. Por isso, o objetivo foi coletar informações sobre a epidemiologia e as características da doença por meio de estudo da literatura e divulgá-las aos familiares e a quem interessar, além de explicitar o preconceito sofrido pelo autista e a forma como a família atua neste cenário. Para tanto, foram feitas pesquisas na Internet, em livros, em publicações acadêmicas e em artigos e textos cujo conteúdo aborda o assunto. A conscientização da população é um recurso do qual o profissional de educação e os familiares do autista precisam, a fim de lidar com o indivíduo. Cabem ao educador e às entidades públicas preparação, conhecimento sobre o comportamento e as necessidades do autista para que, então, possam ofertar um serviço com qualidade e comprometer-se integralmente com o autista, sua família e a sociedade em que estão inseridos, os quais também precisam estar devidamente preparados.

Palavras-chave: Autismo. Desafios. Inclusão social. Família. Preconceito.

OS DESAFIOS DO PROFESSOR NA INCLUSÃO DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO SOBRE O AUTISMO

Alunas: Taila Fernanda Marquesani dos Santos
Thyele Klein Belmonte

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Myuki Hashizume

O presente trabalho aborda a necessidade da inclusão de crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista) no ensino fundamental, levantando uma discussão que se faz necessária não só pela demanda da inserção da criança com deficiência na escola mas, sobretudo, pela carência de preparo adequado do corpo docente. A partir do reconhecimento da formação de professores para atuar na educação inclusiva, este trabalho pretende mapear os desafios que o professor e a equipe escolar enfrentam ao receber o aluno com TEA na escola regular, questionando se a escola está preparada para receber este aluno e se os professores são qualificados para trabalhar com a inclusão de um aluno com autismo. Como objetivo geral busca-se investigar a percepção dos professores e estagiários sobre seu preparo em sala com alunos autistas (de inclusão) na escola regular, propiciando um espaço de observações, discussões, conhecimento e reflexões sobre os desafios enfrentados por estes profissionais, bem como descrever de que forma o aluno com TEA é incluído na rotina escolar. De forma específica, o objetivo desta pesquisa é investigar o trabalho do professor em sala de aula e o processo de ensino-aprendizagem do aluno, suscitando debates sobre a formação docente na escola inclusiva. Para que sejam alcançados os objetivos desta investigação, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo em duas escolas da Rede Municipal de Ensino do Município de São Bernardo do Campo/SP. A metodologia aplicada partiu de observações e entrevistas realizadas entre os meses de junho e agosto de 2018. A análise fundamentou-se em trabalhos de pesquisadores tais como Ambrós (2017), Cunha (2016; 2017), Mantoan (1997; 2001; 2003; 2008) e Whitman (2015); em marcos históricos da inclusão como a Declaração de Salamanca (1994) e a Convenção da Guatemala (2001) e em documentos do Ministério da Educação e da Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo. Os resultados obtidos apontam para uma evolução nos processos inclusivos na Rede Municipal de Ensino do Município de São Bernardo do Campo e procuram mostrar os caminhos a serem seguidos para a manutenção e ampliação desta evolução.

Palavras-chave: Inclusão. Transtorno do Espectro Autista (TEA). Educação. Escola. Legislação.

ALÉM MAR: A ÁFRICA QUE HÁ EM NÓS

Aluna: Maria Luisa Bergamo

Orientadora: Profa. Me. Fátima Cristina dos Santos

Este trabalho visa ressaltar a importância da cultura africana na sociedade brasileira, assim como empoderá-la, e também trazer a compreensão de que o enraizamento da ideologia do branco europeu, que é dominante, trouxe graves consequências no que se refere a não valorização do negro africano e também do indígena na sociedade brasileira, esses que foram principais atores na construção da história do Brasil. Esta negação e desvalorização, principalmente do negro africano, deu continuidade ao racismo, ao preconceito, a desigualdade e a exclusão que já eram existentes nos séculos anteriores na sociedade e história brasileira, que foram construídas inegavelmente por eles, uma vez que contribuíram com a construção e formação estrutural, econômica, social e cultural de nosso país. A Lei 11.645 inclui obrigatoriamente no currículo escolar das redes de ensino a temática “História e Cultura afro-brasileira e indígena”, porém infelizmente é visto um despreparo quanto ao trabalhar com a temática, assim como é visto que a ideologia dominante, ou seja, do branco europeu, é ressaltada e os negros são apresentados somente como escravizados ou inferiores, pacíficos quanto à escravização, assim negando aos africanos a sua importância na construção da identidade cultural brasileira. É apresentado nos capítulos finais algumas possibilidades para se trabalhar com o tema permitindo a educação de diversidades e realidades culturais presentes em nosso país.

Palavras-chave: Cultura Africana. Ideologia. Lei 11.645.

PEDAGOGIA HOSPITALAR: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM CLASSES HOSPITALARES

Alunas: Ana Carla de Oliveira Silva
Beatriz Ayumi Tarla
Carolina Lopes Rodrigues
Mariana Capelassi De Souza

Orientadora: Profa. Dra. Denise D' Aurea Tardeli

O presente trabalho de conclusão de curso, vem apresentar a pedagogia hospitalar, haja vista, a mesma não seja tão conhecida até mesmo entre os educadores. Com base em questões como: “Qual a concepção que os estudantes do curso de pedagogia, professores e profissionais hospitalares têm sobre a pedagogia hospitalar?”. Tendo como objetivo, identificar os desafios que as classes hospitalares propõem à seus profissionais, e investigar quais são as concepções e conhecimentos que educadores e estudantes têm sobre a pedagogia hospitalar, fundamentados em Loss (2014), Matos&Mugiatti (2016), a pesquisa inicia-se com um capítulo teórico, apresenta a metodologia utilizada e discorre sobre os resultados e análises obtidos através da pesquisa de campo. Com esse trabalho foi possível inferir a partir dos estudos realizados, que a não popularidade da pedagogia hospitalar entre os educadores e estudantes se dá pela sua formação.

Palavras-chave: Pedagogia. Pedagogia Hospitalar. Educadores.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

Aluna: Noemi Coelho Ferle

Orientadora: Profa. Dra. Elizabete Cristina Costa Renders

A presente pesquisa aborda a educação bilíngue para surdos, que consiste, entre outros aspectos, oferecer uma educação baseada na língua de sinais e no português escrito, como língua adicional. Tendo em vista o histórico de evasão escolar dos surdos e uma insatisfação com a educação oferecida, cabe refletir sobre quais são os problemas enfrentados por essa comunidade na escolarização e quais as barreiras para a implementação do bilinguismo. Além disso, a pesquisa apresenta como tem sido a inclusão escolar dos surdos em diferentes tempos e espaços, com ênfase na abordagem bilíngue, suas características e como tem sido realizada. Para alcançar tais objetivos, três entrevistas narrativas foram realizadas com surdas que contam sobre suas experiências escolares. Juntamente com a fala dos sujeitos, foi utilizado um referencial teórico, em que alguns autores se destacam, como Sacks (1998), que contribui com a história da comunidade surda, suas conquistas e retrocessos, Skliar (1999) e Fernandes (2010), que trazem o conceito de educação bilíngue e sua relação com a surdez, Quadros (2006), mostra como ensinar português para alunos surdos, Luchesi (2003), comenta sobre experiências educacionais de surdos e Merselian e Vitaliano (2011) que trazem um estudo de caso de uma escola que se tornou bilíngue, além de documentos, leis e decretos. Como resultado, percebe-se que o método bilíngue é o mais adequado, pois respeita a identidade do surdo, considerando a língua de sinais como a materna, além de se preocupar que a comunidade escolar se adapte para atender as necessidades dos surdos, como a presença de intérpretes, professores bilíngues, recursos visuais, aulas complementares de Libras, Português e reforço escolar em Libras, apropriação da sua cultura e demais fatores que contribuem para o rendimento escolar e a formação cidadã, não só do surdo, mas dos demais alunos. Foi visto também que para isso se tornar realidade, é preciso uma série de mudanças que envolvem todo o corpo escolar, questões políticas e culturais, então, em muitas situações, os alunos surdos ainda precisam se adaptar a uma educação não pensada para atender as suas características.

Palavras-chave: Educação de surdos. Abordagem bilíngue. Inclusão Escolar.

AS CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA E PSICOMOTRICIDADE AO DESENVOLVIMENTO E CUIDADO INFANTIL

Alunas: Beatriz Carneiro Rodrigues
Giulia Helena Di Giorgio

Orientadora: Profa. Dra. Cleonice de Almeida Cunha Lussich

A pesquisa a seguir revela a importância dos conhecimentos em estudos de neurociência e psicomotricidade aos educadores e aos familiares em prol de um melhor desenvolvimento humano, buscando uma parceria substancial entre escola e família que demanda muitos saberes e cuidados pensando no indivíduo como um ser completo – sua psique; sua consciência; suas necessidades físicas, psicológicas e emocionais – respeitando as suas individualidades. Assim, considera-se necessário realizar um estudo sobre a história da neurociência, compreendendo como o cérebro funciona e realiza suas funções diárias. Partindo junto aos estudos psicomotores, o professor entenderá como o indivíduo aprende, bem como, suas necessidades. Com isso, promoverá situações pedagógicas mais assertivas. Esta construção foi desenvolvida a partir de pesquisas bibliográficas, por meio de leituras e estudos fundamentados em pesquisadores nas áreas de neurociência com as contribuições de Telma Pantano (2009); Cosenza e Guerra (2011); Marta Pires Relvas (2012), da educação os estudos de Décio Saes (2016) e da psicomotricidade Fátima Gonçalves (2008); Vitor da Fonseca (2008); Jaime Zorzi (2009); Sonia Moraes (2015) e Neto Rosa (2016). Pode-se, ao final desta investigação, notar que, além da importância do conhecimento e da prática docente contemplando a ciência, é fundamental que haja uma união entre os familiares e a equipe escolar para que o indivíduo inserido nos âmbitos escolar e social consiga se desenvolver da melhor forma possível.

Palavras-chave: Neurociência. Psicomotricidade. Parceria escola-família. Formação de professores da Educação Infantil.

NOVAS PERSPECTIVAS DO CURRÍCULO: BUSCANDO CAMINHOS PARA A APLICABILIDADE EM SALA DE AULA

Alunas: Bianca de Oliveira Shimamura
Larissa Soares Pavan
Michelle Peres Beni

Orientadora: Profa. Me. Alessandra Moreno Talavera Domeniquelli

O presente estudo analisa sociologicamente a historicidade da educação no Brasil, as ideologias que culminaram seu processo de expansão a classe trabalhadora e como o currículo ainda mantém as ideologias dominantes através das instituições sociais como a família, escola e igreja. De natureza qualitativa, adotouse como metodologia a pesquisa bibliográfica e como instrumento, a leitura e interpretação de textos, para investigar como a escola viabiliza ou não seus currículos e os processos de ensino-aprendizagem enquanto novos projetos e leis passam a existir no país. Fundamenta-se nas concepções de Freitag (1979), Apple (2006), Giroux (1988) entre outros e na legislação brasileira para a educação. Inicia com um breve histórico da educação jesuítica aos dias atuais, apresenta os conceitos de currículo e ideologia, por fim, debate o trabalho docente na quebra de paradigma numa perspectiva da pedagogia crítica. Inferiu-se que a ideologia esteve por séculos culturalmente enraizada, porém o trabalho docente em um espaço escolar democrático pode transcender tais ideologias e superá-las para uma real aprendizagem, esboçando importantes caminhos para a organização curricular.

Palavras-chave: Escola. Ideologia. Currículo. Pedagogia crítica. Trabalho docente.

NOVAS ESTRUTURAS FAMILIARES: UMA REFLEXÃO ATRAVÉS DOS FILMES INFANTIS

Alunas: Ariel Vacilotto Salim
Thiene Rodrigues Pereira Gondim

Orientadora: Profa. Me. Alessandra Moreno Talavera Domeniquelli

O presente estudo analisou as diversas representações de estruturas familiares encontradas nos filmes infantis “Lilo & Stitch”, “Meu Malvado Favorito”, “Valente”, “Os Croods” e “Operação Big Hero” como ferramenta pedagógica para desconstruir os estigmas da sociedade e contribuir com o aprendizado do aluno. De natureza qualitativa, com metodologia exploratória e descritiva, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e fundamentou-se nas concepções de desenvolvimento da criança nas ideias de Wallon, Piaget e Vygotsky nas obras de Bettelheim (1976), Corrêa (1981) e Dresch (2016) entre outros e na legislação brasileira sob o direito de família. Inicia com breves eventos históricos que levaram as alterações nas estruturas familiares e suas características, apresenta os filmes infantis e sua relação com o desenvolvimento da criança, por fim, propõe aos professores uma reflexão na perspectiva de preservação da dignidade e integridade humana aos olhares das famílias e educadores da infância. Inferiu-se que o reconhecimento das relações afetivas e sociais como apropriação de direitos para a formação das novas gerações mais tolerantes e menos preconceituosas na sociedade também poderá ser fruto do trabalho docente no espaço escolar.

Palavras-chave: Filmes infantis. Família. Desenvolvimento Infantil. Trabalho docente.

O OLHAR, O PENSAMENTO E A FALA DA CRIANÇA PARA O LIVRO DE IMAGEM: “É DA IMAGINAÇÃO”

Alunas: Caroline Oliveira das Neves Silva
Sara Reis dos Santos Souza

Orientador: Prof. Me. Bruno T. Galasse

As imagens permeiam a vida das crianças desde o início, como os movimentos das pessoas que as cercam e as imagens estáticas colocadas à sua frente. Quando as crianças procuram através dos olhares e sensações, as faces e movimentos de seus familiares são decodificados de forma que determinadas expressões são entendidas como sinais. A escola, por sua vez, é um local onde o processo de aprendizagem é intencional e as crianças podem desenvolver a capacidade de olhar o mundo de forma sagaz a fim de modificar com consciência o mundo em que vivem. Nesse local, o contato com os livros é estimulado desde o início, então investigar o modo como às crianças leem o mundo através das ilustrações que estão presentes nos livros de imagem e esses objetos carregados de significados trazem consigo, além das palavras, as imagens que convidam as crianças e professores a sentir o mundo e a converter essa sensibilidade em criatividade. Esta pesquisa utilizou-se como parâmetro os livros teóricos relacionados à leitura de imagem nos livros infantis, sem palavras. Por isso a importância do livro-álbum como objeto de conhecimento, e a imaginação como motivação para a narrativa de histórias inventadas ou reais pelas crianças proporcionando memória, percepção e atenção. Para isso, foram realizadas visitas interativas e afetivas com as crianças e profissionais do ensino infantil, em uma escola municipal de São Bernardo do Campo, no período de quatro dias a fim de proporcionar para as crianças e as pesquisadoras ajuntamento em torno dos livros de imagem. As crianças falantes e produtoras de conhecimento se apropriam das imagens para inventar, recontar, brincar, divertir, imaginar, criar, negar, reinventar histórias a partir da memória vivida até então.

Palavras-chave: Livro. Criança. Imagem. Olhar. Imaginação.

PEDAGOGIA HOSPITALAR: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO PARA CRIANÇAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Aluna: Marina Olivieri Palavro

Orientadora: Profa. Dra. Maria José de Oliveira Russo

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aborda a importância do atendimento pedagógico e a formação de classes hospitalares para crianças e adolescentes em tratamento oncológico, impossibilitadas de frequentarem a escola regular. Assim, realizamos uma pesquisa de caráter bibliográfico com o objetivo de discutir e apresentar a pedagogia hospitalar e os desafios enfrentados pelos profissionais envolvidos com o processo de ensino-aprendizagem dessas crianças e adolescentes. Desta forma, consideramos: a situação de crianças ou adolescentes em tratamento, o espaço não escolar, as metodologias a serem usadas para dar continuidade às aprendizagens escolares e como escolhê-las, a realização do planejamento educacional voltado para esse público, como surgiu a pedagogia hospitalar e como ocorre esse atendimento dentro do hospital. Para o desenvolvimento desta investigação nos pautamos em documentos regulamentadores da educação inclusiva e autores que discutiram o tema, citamos: a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a Política Nacional de Educação Especial (Brasil/MEC, 1994;1995), as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica/Resolução (2001), o Documento SEESP/MEC Secretaria de Educação Especial De São Paulo/Ministério da Educação (Brasil, 2002), Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2000), Nigro (2004), Foucault (2001), Marchesan (2009), Freud (1980). A pesquisa possibilitou inferir sobre a importância da presença de pedagogos hospitalares em classes hospitalares, as quais, com o passar dos anos cresceram consideravelmente, entretanto observou-se ao longo do estudo bibliográfico que há uma grande defasagem nesse atendimento, e que o profissional que atua nesses locais, muitas vezes, são considerados recreadores, assim, levamos em consideração neste texto, a importância de defender a atuação de um pedagogo com formação específica para a área. Destacamos por fim, que a pesquisa enfrentou dificuldades de encontrar investigações na área da educação sobre a pedagogia hospitalar que tivesse como ênfase, o tratamento oncológico de crianças e adolescentes. Apontamos, portanto, para a necessidade de se pensar pesquisas na área da educação tendo em vista ampliar a atuação dos pedagogos em espaços hospitalares, tão necessário às crianças e adolescentes que se encontram nas instituições de saúde.

Palavras-chave: Pedagogo hospitalar. Educação não escolar. Classes hospitalares.

CONTOS DE FADAS E A FORMAÇÃO DE VALORES MORAIS: PROJEÇÃO DO BEM E DO MAL NA LITERATURA INFANTIL

Alunas: Amanda Coelho de Aragão
Gabriela Baleeiro de Assis
Jéssica Mayara da Silva Gonçalves

Orientadora: Profa. Dra. Denise D' Aurea Tardeli

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar e discorrer sobre a importância dos contos de fadas para a formação moral nas crianças por meio das projeções sobre o bem e o mal. Para realizar essa pesquisa é estudado e pesquisado artigos e livros para a compreensão de como acontece o desenvolvimento moral e ético das crianças, e como os professores podem utilizar esses conhecimentos em sala de aula. Para o levantamento teórico utilizamos autores como Bruno Bettelheim, Jean Piaget, Nelly Novaes Coelho, Carl Gustav Jung, Marie-Louise Von Franz entre outros. Analisando também três contos de fadas e seus principais personagens: Rumpelstiltskin, Alice No País Das Maravilhas e Peter Pan e Wendy, contos escolhidos por transmitirem valores distintos muito importantes para nossa pesquisa e a partir de suas diferenças narrativas. Também realizamos uma pesquisa por meio da plataforma de questionários do Google, onde nove professoras de Educação Infantil e Ensino Fundamental I respondem. O resultado obtido, por meio desse questionário e das discussões teóricas, responde o nosso problema de pesquisa e contempla as hipóteses levantadas no início do trabalho, pois pudemos afirmar a importância de se trabalhar com histórias desde a mais tenra infância. Esta pesquisa nos possibilitou confirmar nosso questionamento inicial e refletir sobre as hipóteses.

Palavras-chave: Contos de fadas. Moral. Ética. Educação. Infância.

SEXUALIDADE E IDENTIDADE DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aluna: Beatriz Soares Pereira

Aluno: Lucas Ferreira de Paula Freitas

Orientadora: Profa. Dra. Marta Regina Paula da Silva

O presente trabalho estende-se sobre o tema da sexualidade e da identidade de gênero no âmbito escolar. Considera-se necessário realizar uma pesquisa para compreender se as instituições de Educação Infantil têm lidado com as questões referentes à sexualidade e às relações de gênero e como são desenvolvidos tais assuntos. Busca-se averiguar no cotidiano escolar de que forma professores, professoras, gestores e gestoras abordam o tema em seus planejamentos, espaços e prática diária, investigando também se encontram alguma dificuldade em trazer a temática para a sala de aula. Para alcançar os objetivos desta análise, foi realizada uma pesquisa qualitativa em duas escolas (uma de cunho privado, em São Caetano do Sul, SP, e outra de caráter público, no município de Diadema, SP) e a metodologia utilizada traz observações, entrevistas e questionários. O trabalho fundamentou-se em escritos de pesquisadores tais como: Louro (2001), Dawson (2015), Trevisan (2018), Lins, Machado e Escoura (2016). Entre outros aspectos, a investigação possibilitou apontar uma grande resistência e dificuldade por parte dos docentes em relação ao tema, o que mostra a necessidade de trabalhar-se a temática da sexualidade e identidade de gênero entre gestores e professores das instituições escolares para que possam refletir sobre tais questões em seu fazer pedagógico.

Palavras-chave: sexualidade; identidade de gênero na escola; educação sexual.

A MÚSICA COMO MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM

Alunas: Anna Carolina Martins Alves
Nathália Audi

Orientadora: Profa. Dra. Denise D'Aurea Tardeli

A pesquisa tem por objetivo estudar a importância da música nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como objetivo descobrir se a música tem influência na aprendizagem das crianças, e se a mesma auxilia no conteúdo que é trabalhado com as crianças na prática de ensino. A dupla optou por uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, os dados obtidos constituem-se das entrevistas com as duas pedagogas de diferentes ambientes educacionais e os alunos do primeiro ano do ensino fundamental I de cada um dos ambientes. Os métodos utilizados foram o Referencial Teórico, que nos mostra qual a importância da música na escola, entrevista com professores do Ensino Fundamental I, observação na turma de 1º ano do fundamental I e assim podendo analisar os resultados que a música trás para a Educação. Pudemos observar em quais momentos a música fora utilizada e sua influência para o meio da aprendizagem.

Palavras-chave: Música. Prática Pedagógica. Educação.

O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO NA FUNDAÇÃO CASA: LIMITES E POSSIBILIDADES

Alunas: Caroline Lima Roque
Erika Silva Leandro
Priscila Nunes Bina

Orientadora: Profa. Me. Cristiane Gandolfi

O objetivo geral do presente trabalho foi entender os limites e as possibilidades da escolarização dentro da Fundação Casa. Utilizando-se de levantamento bibliográfico em jornais sobre a Fundação Casa, distribuição de questionários para os professores responderem, utilizando de pesquisa bibliográfica documental em livros, artigos e reportagens foram conceituados a privação de liberdade de crianças e adolescentes; descrita a escolarização na Fundação Casa incluindo a história, a estrutura atual e as concepções pedagógicas; e discutidos elementos para o debate da redução da maioria penal como limitador das ações educativas, e do trabalho com um ambiente onde a indisciplina não seja um impeditivo da ação pedagógica. A perspectiva educacional de entendimento da disciplina dentro dos limites da escolarização e seus reflexos para os outros círculos sociais permite avaliar que esses jovens internos na Fundação Casa são egressos dos sistemas educacionais regulares. Como instituição social, a escola falhou uma vez que, juntamente com os outros círculos, ela teve a oportunidade de rever os conceitos pedagógicos envolvidos. Como saídas, os autores consultados propõem a problematização das questões em que os alunos estão imersos e a promoção de uma consciência de mudança de atitudes para um melhor convívio social. Conclui-se assim que os limites da escolarização dentro da Fundação Casa estão ligados ao entendimento dos alunos como atores do ato infracional enquanto as possibilidades estão relacionadas às problematizações inerentes aos processos pedagógicos.

Palavras-chave: Pedagogia Social. Fundação Casa. Escolarização de adolescentes. ECA.

SEXUALIDADE E GÊNERO NO ÂMBITO EDUCACIONAL

Aluna: Larissa Ivana Leite de Andrade

Orientadora: Profa. Me. Fatima Cristina Santos

A presente pesquisa almejou investigar a importância da discussão do tema Sexualidade e Gênero dentro do âmbito educacional e a relevância que essa temática agrega nos dias de hoje, onde se fez necessário pautar algumas dúvidas recorrentes desde: a definição sobre Sexualidade e Gênero, a Diversidade que encontramos dentro das escolas, a maneira como é estabelecida a construção social desde os primeiros anos escolares, a forma como podemos relacionar e incluir brincadeiras sem limitações de gêneros e a influência que o conjunto desses fatores oferece para o desenvolvimento da criança. Assim, consideramos necessário realizar uma pesquisa sobre a atual sociedade escolar para averiguar qual é a real função desse assunto; qual sua importância e como escolas e educadores se posicionam em relação às tais situações. Para obter os objetivos desta inquietação, realizamos uma pesquisa de campo com professores através de um questionário elaborado sobre a temática. Este trabalho teve como base os principais autores Louro (1992), Safiotti (1992), Gagliotto (2009), Lins, Machado e Escoura (2016), além de artigos e documentos como Parâmetros Curriculares Nacionais, Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Estatuto da Criança e do Adolescente - lei nº 8.069 a qual dispõe providências, e alega que a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Dentro das circunstâncias, a pesquisa nos mostrou a pertinência de trazer esse tópico para a sala de aula e como isso pode ser trabalhado nesse ambiente, considerando a seriedade e a necessidade do tema presente.

Palavras-chave: Sexualidade e Gênero. Âmbito Educacional. Educação Infantil. Brincadeiras.

INCLUSÃO EDUCACIONAL DA CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UM CASO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Alunas: Irla Bécia de Anchieta
Luana Villela Jordão
Thelmária Aparecida de Oliveira Silva

Orientadora: Profa. Me. Cristiane Gandolfi

Esta pesquisa buscou por meio da leitura de artigos, livros e entrevista com docentes, assistentes sociais e conselheiros tutelares, apresentar um olhar sobre a criança de 4 a 10 anos em situação de abrigo institucional, e como esta experiência influencia na vida, e desenvolvimento cognitivo das crianças institucionalizadas. Tendo como referencial teórico a história social, a formação escolar, como se deu o desenvolvimento dos abrigos no Brasil, e como este ambiente estruturou-se até chegar na construção atual institucional, sondamos a vida das crianças e considerando a dinâmica institucional do abrigo, e a relação com os educadores e os demais responsáveis pela formação e cuidado destas crianças, pesquisamos as percepções que estes têm sobre a vida das crianças afastadas do convívio diário com seus familiares. O objetivo foi compreender as teorizações que os profissionais que atuam nos abrigos institucionais formulam sobre a inserção da vida educacional e sobre a contribuição que fazem nas relações estabelecidas com as crianças para o desenvolvimento delas. Com o procedimento de coleta de dados, realizamos entrevistas individuais com profissionais especializados e da área, para esclarecer alguns pontos chave da pesquisa. As entrevistas foram definidas dentro de um processo de conversação e seguiam um roteiro com questões que visavam garantir a obtenção de informações relevantes para o objetivo da pesquisa. Buscou-se depois da coleta, analisar os dados obtidos a fim de compreender como cada profissional enxerga a realidade das crianças institucionalizadas, como são estabelecidas as relações entre o abrigo institucional e a educação regular e os déficits que essa relação pode gerar em grande ou menor escala.

Palavras chave: Vulnerabilidade social. Abrigo institucional. Crianças institucionalizadas. Pedagogia social.

POLITICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS CONTRIBUIÇÕES DO CADERNO “ALUNOS E ALUNAS DA EJA”

Aluna: Damires Souza da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Elisabete Ferreira Esteves Campos

Este Trabalho de Conclusão de Curso aborda os desafios do trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos, destacando o processo histórico de exclusão desse grupo de brasileiros, cujo direito à escolaridade não vem sendo garantido. Chegamos ao século XXI com um contingente de adultos que não estão alfabetizados. Partindo de um olhar para as especificidades dos estudantes que procuram a EJA, tivemos como objetivo analisar o Caderno publicado pela SECAD, que trata do tema “Alunos e Alunas da EJA”, para verificar as indicações teórico-metodológicas constantes nesse Caderno que devem ser assumidas pelos professores que trabalham com a essa modalidade de ensino. Concluímos que, apesar da pertinência das indicações metodológicas no referido Caderno e se sua coerência com os fundamentos teóricos, a publicação, por si só, é insuficiente para superarmos a dívida histórica com os cidadãos que não concluíram a educação básica no período adequado, conforme anunciado no Caderno.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Políticas de Educação de Jovens e Adultos. Práticas Pedagógicas.